



Título do resumo

AVALIAÇÃO HEMODINÂMICA E HISTOPATOLÓGICA RENAL APÓS SEPSE INDUZIDA EXPERIMENTALMENTE EM RATOS WISTAR

Autor 1, Autor 2, Autor 3, Autor 4, Autor 5

*Gabriel Carvalho Serra, Fernanda Antunes, Isabella Cristina Morales, Ivaney dos Santos
Azevedo Júnior.*

Sepse é uma condição clínica grave caracterizada por intensa resposta inflamatória sistêmica causada pela interação entre antígenos microbianos e componentes do sistema imune inato. A ativação de vias da inflamação e da coagulação são os maiores determinantes da falência circulatória e disfunção de múltiplos órgãos constatados na sepse. Diversos estudos têm demonstrado a associação entre a lesão renal aguda e a sepse. A Lesão Renal Aguda (LRA) é uma das alterações fisiopatológicas mais frequentes e graves em pacientes hospitalizados, sendo que de 20 a 40% destes encontram-se em Unidade de Terapia Intensiva. Apesar do grande número de publicações relacionadas à sepse, o conhecimento sobre os mecanismos fisiopatológicos envolvidos no desenvolvimento da lesão renal aguda secundária a sepse e os principais mediadores sistêmicos ativados ainda não estão esclarecidos. Para tanto, o objetivo do presente trabalho é avaliar a pressão arterial de ratos wistar machos submetidos a sepse induzida e sua repercussão nos rins; avaliar através da bioquímica sérica possíveis lesões causadas pela hipotensão arterial; avaliar e correlacionar histologicamente possíveis alterações na bioquímica com alterações histológicas e também avaliar a participação do óxido nítrico como marcador da hipotensão arterial causada pela sepse. Após a canulação com animais ainda posicionados em decúbito dorsal, realizou-se uma incisão na linha mediana, exposição do ceco e realização do modelo de sepse conforme descrito na literatura. Durante e após o experimento, foram coletados 0,5 ml de sangue, após o fechamento da cavidade abdominal (T0), uma hora após a primeira coleta (T1), duas horas após a primeira coleta (T2), três horas após a primeira coleta (T3) e quatro horas após a primeira coleta (T4). E a mensuração foi realizada a cada 1 hora por um período pré-determinado de 4 horas. A pressão arterial foi aferida a cada 1 hora, a cânula foi preenchida com solução fisiológica a 0,9% heparinizada depois da mensuração da pressão arterial. Seguiu-se pela coleta de sangue para realização do hemograma, para as avaliações de plaquetas e leucometria; e bioquímica sérica onde foram dosados os biomarcadores renais, uréia e creatinina. Foi observado que a sepse promoveu aumento da concentração plasmática de creatinina. De forma semelhante a creatinina, os níveis elevados de uréia plasmática também indicam que os animais apresentaram um considerável comprometimento da função renal. Em relação à avaliação histológica dos rins dos animais, o escore de avaliação permaneceu entre 0 e 2 (de ausente a leve). Foi observada também a degeneração hidrópica no córtex renal dos animais em sepse, quando comparado ao grupo controle, além de necrose leve, perda proteica e sinal de regeneração renal. Assim, concluiu-se que há uma desconexão entre função e estrutura na LRA séptica, e as mudanças precoces na função renal com sepse parecem representar primariamente uma doença funcional em vez de estrutural.

XIV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

VII Congresso Fluminense de Pós-Graduação

27º Encontro de Iniciação Científica da UENF

19º Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

15ª Jornada de Iniciação Científica da UFF

22ª Mostra de Pós-Graduação da UENF

7ª Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

7ª Mostra de Pós-Graduação da UFF

100 anos de Darcy Ribeiro:
"Temos todo um mundo a refazer"
20 a 24 de junho de 2022

UENF: CNPQ

